

Esta revista faz parte integrante da edição 1348, de 13 de Maio de 2010, do Jornal de Leiria, e não pode ser vendida separadamente



Rumo à Inovação
A sua Saúde
é a nossa Missão



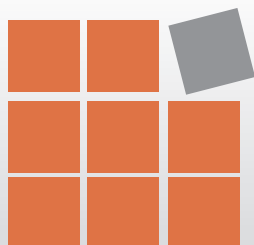
HOSPITAL
SANTO
ANDRÉ
LEIRIA

IMO

MEDICAL BEDS WORLDWIDE



www.IMO.com.pt



LUÍS SILVA & JOAQUIM MELO

Construção e Engenharia Civil, Lda.

Qualidade e confiança



Avenida do Brasil, N.º 3425 . Edif. Quinta da Maia - Loja 11
4760-010 VILA NOVA DE FAMALICÃO
Tel.: + 351 252 418 070 . Fax: + 351 252 418 071
Email: geral@lsjm.pt



RICARDO GRAÇA

INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

Leiria e toda a sua vasta região, pela importância do seu desenvolvimento, merece e necessita de um projecto de saúde à sua verdadeira dimensão. O Hospital de Santo André (HSA) dedica todo o seu trabalho à melhoria contínua dos seus serviços para servir cada vez melhor os seus doentes.

O HSA reforça, assim, a sua capacidade de resposta, com estes dois novos projectos estratégicos que respondem às suas necessidades enquanto garante da assistência na doença crítica à população que serve. Permite-nos intervir precocemente em situações pré-críticas ou de risco elevado, impedindo a evolução para quadros de maior gravidade ou mesmo irreversíveis, em doentes que correm risco de vida por apresentarem ou estarem na iminência de apresentarem falência de um ou mais sistemas vitais.

O novo Serviço de Medicina Intensiva, além de incluir a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes já existente no hospital, alarga o seu âmbito de intervenção às áreas da Cardiologia e Neurologia, com a criação das Unidades de Cuidados Intensivos Cardíacos e Neurocríticos.

A nova Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular do Serviço de Cardiologia, ao realizar cateterismo cardíaco e implantação de *pacemakers*, vai permitir reduzir a mortalidade por doença cardíaca. Ambos os serviços estão equipados com todos os meios de diagnóstico, terapêutica e monitorização recomendados para estas áreas, acompanhando os avanços e as inovações técnicas e tecnológicas que vão surgindo no sector da saúde.

São projectos hospitalares capazes de prosseguir os objectivos da qualidade e da excelência clínica e capazes de prestar todos os cuidados de saúde essenciais que os seus cidadãos necessitem, sem se deslocarem a outros centros.

Pela sua diferenciação e inovação técnica e operacional, são projectos que consolidam a missão do HSA e reforçam a sua imagem pública de credibilidade e confiança. Um hospital cada vez melhor e ao serviço dos cidadãos. +

Helder Roque,
Presidente do Hospital de Santo André

FICHA TÉCNICA

Edição: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. . Director: José Ribeiro Vieira . Coordenação: Lurdes Trindade . Redacção: Helena Silva . Projecto Gráfico: Marta Silvério . Paginação: Isilda Trindade, Rita Carlos . Impressão: Lidergraf . Tiragem: 15.000 . N.º de Registo 109980 . Depósito Legal n.º 5628/84 . Distribuição: Jornal de Leiria, Edição n.º 1348 de 13 de Maio de 2010

FOTOS: SÉRGIO CLARO



O **NOVO** CORAÇÃO DO HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ

O Hospital de Santo André investiu mais de quatro milhões de euros na criação de uma nova unidade de excelência que vai ajudar a salvar vidas

O Serviço de Medicina Intensiva fica no quinto piso da torre nascente. Foi preparado de raiz para o acolher e dele fazem parte o Serviço de Cardiologia e a nova unidade de Hemodinâmica e de Intervenção Cardiovascular.

Com este investimento, o Hospital de Santo André tem como preocupação uma melhoria de tratamento aos doentes da região, proporcionando-lhes uma unidade equipada com as mais recentes e inovadoras tecnologias e profissionais de saúde altamente especializados, que implementarão novos tratamentos e serviços.

Desta forma, esta unidade fica equiparada ao que de melhor se faz no país, com esta aposta, o hospital pretende ainda contribuir para atrair jovens médicos, bem como investimentos, novos projectos e ideias. Um dos grandes objectivos é desenvolver a área do ensino e da investigação.

O Serviço de Medicina Intensiva vem substituir

a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes, situada há vários anos no piso 01, uma subcave junto à Urgência e que, devido à limitação de espaço, se via impedida de crescer.

Além de incluir esta unidade, alarga o seu âmbito de intervenção às áreas da Cardiologia e Neurologia, com a criação das Unidades de Cuidados Intensivos Cardíacos e Neurocríticos. O novo serviço reúne meios humanos e tecnologia sofisticada que permitem a vigilância e a terapêutica das situações clínicas potencial ou realmente graves.

Para um doente ser internado, a sua situação clínica deverá ser reversível, isto é, deverá haver uma possibilidade real de o doente melhorar de forma significativa, e só sairá quando puder ser tratado com a mesma eficácia em outra área do hospital.

Este novo serviço permitirá melhorar a resposta, intensificar a qualidade e aumentar a segurança dos doentes. +



MELHOR RESPOSTA MAIOR QUALIDADE

Equipamento inovador

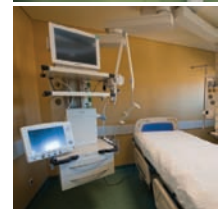
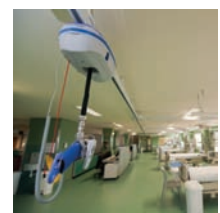
- Quatro quartos de isolamento pressurizados, o que permite otimizar medidas de isolamento
- Sistema suspenso de elevação e transporte de doentes
- Camas servidas por monitores, ventiladores e sistemas de infusão/perfusão de última geração
- Sistema informatizado de recolha e monitorização de dados

Situações admissíveis

- Falência respiratória com necessidade de suporte ventilatório
- Falência hemodinâmica (choque séptico, cardiogénico, entre outros)
- Pós-operatórios e politraumatizados quando complicados
- Intoxicações graves

Respostas especializadas

- Reanimação cardiorespiratória
- Manutenção das vias aéreas, incluindo entubação oro e nasotraqueal, traqueostomia percutânea e ventilação mecânica (invasiva e não-invasiva)
- Pacing cardíaco temporário (externo e endocavitário)
- Monitorização cardíaca contínua
- Monitorização oximétrica contínua
- Monitorização hemodinâmica, incluindo monitorização invasiva e não invasiva da pressão arterial; monitorização invasiva das pressões na artéria pulmonar e débito cardíaco
- Aferição de gases no sangue arterial, electrólitos e metabólitos
- Técnicas contínuas de depuração/substituição renal; plasmaferese
- Intervenções terapêuticas com recurso a seringas/bombas infusoras por monitorização central
- Equipamento portátil de suporte vital para transporte intra ou inter-hospitalar
- Ecógrafo e ecocardiógrafo
- Intensificador de imagem.



OS NÚMEROS

O novo Serviço de Medicina Intensiva integra três unidades de Cuidados Intensivos: Polivalentes (10 camas), Neurocríticos (3 camas) e Cardíacos (5 camas).

- **Investimento total:** 4 milhões, 393 mil euros
- **Infra-estrutura:** 1 milhão, 421 mil e 543 euros
- **Equipamento de monitorização e ventilação:** 1 milhão, 545 mil e 241 euros
- **Equipamento para a sala de cateterismo:** 890 mil e 160 euros
- **Mobiliário hospitalar:** 216 mil e 412 euros
- **Bombas e seringas eléctricas:** 181 mil e 363 euros
- **Mobiliário clínico de apoio:** 62 mil e 353 euros

Recursos humanos

	2008	2009	2010 (previsão)
Médicos	5	5	7*
Enfermeiros	13	13	28
Assistentes operacionais	8	8	16

	2008	2009	2010 (previsão)
Terapêutica	6	6	8
Assistente técnica	1	1	1

* (mais duas equipas em prestação de serviços para a realização de cateterismos e *pacemakers*)



SÉRGIO CLARO

SMI Internamento

	2008	2009	2010 (previsão)
Lotação	8	8	13
Quartos isolamento			4
Camas neurocríticos			3
Doentes saídos	354	316	543

SMI Recursos Humanos

	2008	2009	2010 (previsão)
Médicos	8	8	9
Enfermeiros	28	28	46
Assistentes operacionais	8	8	20
Assistente técnica	1	1	1

Cardiologia

	2008	2009	2010 (Previsão)
Internamento	742	742	821
Consultas externas (total)	2613	3232	4515
MCDTs	27.620	33.365	32.499

Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular (UHC)

Cateterismos (2010)	450
Implantação <i>pacemakers</i>	40

Objectivo: Atingir uma média de 1000 cateterismos e 250 *pacemakers*, por ano, nos próximos três anos.

OPINIÃO



Vamos encarar de outra forma as especificidades e especialidades profissionais

Temos as melhores perspectivas em relação a este serviço, tendo em conta, a tecnologia que possuímos os recursos humanos e a tipologia de doentes a tratar... Aguardamos com expectativa o início do tratamento dos neurocríticos. É uma área nova para a qual também necessitamos de fazer formação e viabilizá-la. Estes doentes acabavam por ser transferidos para outras instituições, deixarão de o fazer, o que, contribuirá para melhorar a sua qualidade de vida e a das suas famílias. Com o crescimento da equipa, prevêem-se outras dinâmicas: vamos poder encarar de outra forma as especificidades e especialidades profissionais. Teremos mais enfermeiros especialistas na área médico-cirúrgica. E estamos a pensar, em relação à reabilitação instituída na própria unidade, a integração de enfermeiros especialistas nessa área. As perspectivas são, por tudo isto, as melhores.

Paulo Lopes, enfermeiro especialista, chefe do serviço

O QUE É A MEDICINA INTENSIVA

É uma área da Medicina dedicada ao diagnóstico e tratamento do doente crítico: o doente que, pela gravidade da sua patologia, está em risco de falência de um ou mais órgãos ou de sistemas vitais e, portanto, em risco de vida. Deste grupo fazem parte os grandes politraumatizados, situações cirúrgicas complexas, infecções sistémicas graves, insuficiências respiratórias de várias etiologias, comas, choques de qualquer etiologia, intoxicações, enfartes de miocárdio e outras situações cardíacas ameaçadoras de vida.

- Qual a importância deste investimento?

Tem a ver com o facto de podermos aspirar a uma melhoria dos cuidados assistenciais no doente crítico, de uma forma inovadora, e que se traduzirá de várias formas:

- Reduzindo a mortalidade e a morbilidade
- Reduzindo o risco das terapêuticas mais agressivas, mas necessárias nas situações críticas
- Reduzindo as sequelas por atraso ao acesso atempado aos cuidados específicos da Medicina Intensiva (evitar transferências)
- Intervindo precocemente em situações pré-críticas, de modo a que os quadros não evoluam para a irreversibilidade.
- Intervindo no doente crítico como um todo, ou seja, ao dispor de um serviço médico munido de todas as especificidades técnicas mais avançadas, é possível actuar de uma forma coordenada e multidisciplinar, convergindo em tempo útil para a cura ou melhoria dos doentes.

- Que condições apresenta o novo serviço?

Com uma lotação de 18 camas monitorizadas centralmente, o novo Serviço de Medicina Intensiva oferece condições únicas de segurança e privacidade. Além de condições físicas específicas, incluindo a iluminação natural, possui condições tecnológicas ímpares. Todas as camas são servidas por monitores, ventiladores e sistemas de infusão e perfusão de última geração, com registo/interface contínuo dos parâmetros monitorizados. A deslocação de doentes dentro do serviço é feita por um sis-

tema de transporte suspenso. Os sistemas de monitorização e de infusão e perfusão acompanham o doente nas suas deslocações entre o Serviço de Medicina Intensiva e outras unidades do hospital e fora deste, aumentando o conforto e segurança do doente durante o transporte. Existem ainda quatro quartos com pressões, que permitem manter os doentes em isolamento.

- Quando um doente dá entrada no hospital, em que momento ele vem para esta unidade?

Um doente entra nesta unidade quando vem do exterior, do Serviço de Urgência, do internamento ou outras áreas do hospital ou, ainda, de outros hospitais. É aquele doente que beneficia com a entrada em cuidados intensivos, a quem sabemos que podemos fazer alguma coisa para melhorar. +

* porque o melhor para o seu paciente pode também ser o melhor para o seu hospital.



Na Philips, as nossas inovações inspiram-se nas necessidades dos pacientes e dos profissionais de cuidados de saúde. Por isso, aplicámos 11% das vendas, este ano, em Investigação e Desenvolvimento, criando novidades em diagnóstico que vão desde as biopsias da próstata guiadas por imagem até à imagiologia de conteúdos biológicos para pacientes com infecções. Com mais de 55.000 patentes, dedicamo-nos à criação de produtos e soluções que providenciem os melhores cuidados aos pacientes e os mais eficientes locais de trabalho. Para mais informação, visite www.philips.com/healthcare.

PHILIPS
sense and simplicity

- Que expectativas tem em relação a esta nova unidade?

Teremos um serviço de excelência. Estamos a preparar-nos para isto já há muito tempo. É um projecto que já começou em 2005 e que passou por várias fases... Estamos dedicados a cem por cento para a mudança, para tratar os nossos doentes em segurança e iniciar este novo ciclo, e que é fantástico!

- O que muda na Unidade de Cuidados Intensivos?

Estamos a preparar tudo para que, nessa altura, se possam trazer os doentes todos para esta nova unidade e continuarmos o nosso trabalho. É uma transferência do local onde já funciona, no piso 01, anexo à Urgência e ao Bloco Operatório. As condições, em termos de localização, nunca foram as melhores porque tem funcionado numa sub-cave. A mudança permitirá aumentar a qualidade, a segurança e o conforto dos doentes e familiares.

- Como fica dividida a unidade?

É uma unidade tripartida: um Serviço de Medicina Intensiva, com três áreas fundamentais - uma que equivale à Unidade Polivalente que existia e que terá dez

- Que tecnologias equipam esta unidade?

Estamos na presença de tecnologia de ponta em todas as áreas. Todas as camas têm centrais de monitorização, onde são vigiados os parâmetros vitais do doente. Este sistema já existia, claro, mas temos agora uma tecnologia muito mais avançada. Cada cama tem também ventilador e um sistema de perfusão de medicamentos. Estão todos informatizados e ligados a uma central. A partir dessa central, é possível trabalhar com os processos clínicos, sem necessidade de estarmos à cabeceira do doente. Tudo graças a modernas tecnologias que ainda não tínhamos. E tudo isto não vem apenas facilitar o trabalho, nem isso é o mais importante: vem trazer o acréscimo de segurança e eficácia para o doente. +



"Teremos um serviço de excelência com maior segurança e eficácia para o doente"

camas, a do doente neurocrítico, com três camas, e a Unidade Intensiva Coronária, que vai ter cinco camas. Esta última ficará ligada ao Serviço de Cardiologia, que fica anexo, no mesmo piso.

- Tem um sistema de transporte de doentes inovador ...

Sim, uma inovação. Há um carril no tecto e os doentes são suspensos através desse carril. Vêm em macas, da Urgência, mas se for necessário, podemos, à entrada da unidade, colocar o doente nesse sistema de transporte para a cama, suspenso nesse sistema. É muito útil para alguns tipos de doentes, como os traumatizados. Consegue-se uma estabilidade que é muito importante. E melhora também a mobilidade dos doentes no próprio leito, já que este sistema também permite levantá-los da cama, por exemplo, para se fazer a sua higiene. Em Portugal, penso que este sistema, tal como está instalado, é inovador.



FOTOS: SÉRGIO CIARRO

Maria José Pedrosa, directora do Serviço de Medicina Intensiva

UM DOS MELHORES HOSPITAIS DO PAÍS

A ministra da Saúde e dezenas de entidades participaram na inauguração dos novos serviços, que colocam o Hospital de Santo André entre os melhores do País



RICARDO GRACA

A ministra da Saúde, Ana Jorge, inaugurou os novos serviços do Hospital de Santo André, classificando-os de "bem dimensionados e apetrechados com excelentes equipamentos". No final de uma visita ao local, a titular da pasta da Saúde considerou que o Serviço de Medicina Intensiva e a Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular "têm todas as condições estruturais para funcionar". Realçou, ainda, o potencial

humano dos serviços, referindo-se à "equipa de profissionais dedicada, jovem e dinâmica".

Dezenas de pessoas, a maior parte em representação de instituições várias da região de Leiria, quiseram associar-se a esta inauguração e partilhar um dos momentos-chave da vida do 'seu' hospital que, com este investimento, ascende a um patamar superior, situando-se, agora, entre os melhores do País.

Para o presidente do Conselho de Administração do hospital, Helder Roque, estes novos serviços reforçam a resposta desta unidade hospitalar. São, no seu entender, "dois projectos estratégicos que respondem às suas necessidades enquanto garante da assistência rápida e eficaz na doença". O responsável sublinhou, ainda, que "uma região de excelência como é Leiria, merece ter, tem de ter, um hospital equivalente". +

"Este hospital é um bom exemplo"

"É muito importante que haja investimentos destes. São investimentos do Orçamento de Estado, logo, todos contribuímos, com os nossos impostos. Isto significa uma melhoria muito grande de atendimento e das condições de tratamento dos doentes. Gostava que as pessoas reconhecessem que o Serviço Nacional de Saúde tem boas condições de trabalho, presta bons cuidados e tem uma equipa de profissionais dedicados. Este hospital é um bom exemplo. Quer fazer, cada vez mais, aquilo que lhe é destinado: os cuidados de grande especialidade, mas mantendo uma boa articulação com os cuidados de saúde primários. Nos últimos anos, mobilizou a comunidade do distrito de Leiria e não só. Também os vizinhos de muitos outros locais".

Ana Jorge, Ministra da Saúde

Gonçalo Lopes

Vereador da Câmara de Leiria



Este investimento significa uma melhoria fantástica em termos daquilo que é a oferta na área da Cardiologia do Hospital de Leiria. Este hospital representa uma região e, portanto, fica toda uma população melhor servida. Sobre-tudo, serve para afirmar o hospital de Leiria como uma referência a nível nacional.

Fernando Gonçalves

Director do Centro Distrital de Segurança Social de Leiria

A minha impressão é que se trata de um serviço de qualidade, a avaliar pela tecnologia disponível, pelo espaço e pela envolvimento. É, notoriamente, um projecto de qualidade, que servirá, seguramente, as populações e poderá dar um contributo significativo para a melhoria dos cuidados de saúde das populações de Leiria e concelhos limítrofes. Nesse sentido, aplaudo e saúdo este novo serviço do hospital.

**Carlos Silva**

Director do Isla Leiria

Num País onde as doenças cardiovasculares assumem uma importância enorme, pelo número de mortes e invalidez, o Hospital de Leiria e o Ministério da Saúde tomaram, estrategicamente, uma opção muito acertada. Esta nova unidade terá um impacto muito positivo, sobretudo, a nível da prevenção, mas também do tratamento, o que se traduzirá numa melhoria da qualidade de vida da região.



FOTOS: RICARDO GRAÇA

**José Paiva de Carvalho**

Governador Civil de Leiria



Temos, neste hospital - do qual já fui director, em 1996 - um serviço de Cuidados Intensivos modelar, onde encontrei equipamentos que não conhecia, de tão inovadores. Fiquei muito impressionado com o serviço de Cardiologia. Temos o Dr. João Morais, uma referência nacional desta área, e não era merecido que ele não tivesse, em favor dos doentes, uma unidade à altura dos seus conhecimentos. Mas, se o equipamento é imprescindível para melhorar a capacidade de resposta, sem profissionais à altura, de pouco valerão essas unidades. Sou muito parcial em defesa do doente. Não podemos poupar nem desperdiçar. Para isso é preciso planear. E se podemos desenvolver estas técnicas à porta dos doentes, é bom que o façamos, permitindo aos leirienses ter um serviço de topo.



Os novos serviços foram inaugurados pela ministra da Saúde, Ana Jorge



João Pedro Pimentel

Presidente do Conselho Directivo da ARS do Centro

A abertura de um serviço com estas características tem a sua importância: uma maior proximidade e uma maior acessibilidade, por parte dos utentes, a um serviço de grande diferenciação e de grande especialização.



Álvaro Pereira

Presidente da Câmara da Marinha Grande

Este investimento vem solucionar uma grande necessidade da população, criando uma resposta à porta de casa, evitando grandes deslocamentos para obter estes tratamentos. Os novos serviços estão equipados com tecnologia de ponta e tudo o que é necessário para uma resposta eficaz. Podem salvar muitas vidas. Registei com agrado, que o serviço foi pensado e estruturado com base em critérios de qualidade. É, pois, uma grande mais valia para as pessoas desta região.



João Salgueiro

Presidente da Câmara de Porto de Mós

Estes novos serviços impressionam pela excelência das instalações, que corresponderão a uma melhoria de condições para o corpo clínico. Isso vai traduzir-se no aumento da qualidade dos serviços. O que, aliás, não surpreende neste hospital, que tem pautado a sua acção por uma grande dinâmica, com resultados excelentes na área da saúde. Dou, por isso, os parabéns a toda a equipa pelo excelente trabalho que tem desenvolvido. Com esta nova unidade, estão criadas condições para dotar toda esta região dos melhores cuidados.



Nuno Mangas

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

A região e o hospital de Leiria estão de parabéns pela visão e pelo investimento numa unidade desta importância, que tem condições excelentes, avançadas e que assegurará melhorias nos cuidados de saúde. Trata-se de um projecto muito relevante, que permitirá uma intervenção de excelência e dará um contributo fundamental para a melhoria da saúde nesta região.





CARDIOLOGIA: SERVIÇO DE ELEVADA SATISFAÇÃO

O serviço de Cardiologia - à excepção da consulta externa e dos exames complementares de diagnóstico - mudou para o quinto piso. Passa agora a dispor de uma unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular, uma estrutura ultra-moderna e de elevada sofisticação tecnológica.

Vem dotar o Hospital de Santo André de importantes recursos no domínio do diagnóstico e terapêutica das doenças cardiovasculares, até agora inexistentes, o que obrigava à deslocação e transferência dos doentes para os centros mais diferenciados, localizados em Coimbra. Com a instalação deste equipamento, o Hospital de Leiria torna-se autónomo em praticamente todas as áreas da Cardiologia, ficando a depender do exterior para situações muito particulares, como a cirurgia cardíaca e dos casos mais complexos na área da Arritmologia.

A nova unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular do Serviço de Cardiologia, ao realizar cateterismo cardíaco e implantação de pacemakers, vai permitir reduzir a mortalidade por doença cardíaca, no-

meadamente por disritmia grave, síndrome coronário agudo e insuficiência cardíaca avançada.

Todos os meios de monitorização reconhecidos como essenciais para a prática da Medicina Intensiva e Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular estarão disponíveis e dotados de meios técnicos sofisticados e inovadores, acompanhando os avanços e as alterações técnicas e tecnológicas que vão surgindo no sector da saúde.

Colaboradores especializados

O novo projecto conseguiu reunir um conjunto de uma dezena de técnicos, altamente especializados, que trabalharão neste serviço em regime de colaboração. Tal aposta permitirá, por um lado, desenvolver novas técnicas, como os cateterismos e a colocação de pacemakers, mas também a constituição de uma área diferenciada para cuidados intensivos cardíacos.

Além de aumentar a comodidade dos doentes, que deixarão de ter necessidade de se deslocar a Coimbra, a mudança trará indiscutíveis ganhos em saúde. +

"Vamos aproximar-nos do que de melhor se faz nos serviços de Cardiologia"

- Que papel terá esta nova unidade para o Serviço de Cardiologia?

O serviço que hoje temos é muito actuante e muito interveniente, mas relativamente pequeno. A questão que se nos tem colocado é como aproximar-nos, do ponto de vista de diferenciação tecnológica, daquilo que de melhor se faz nos outros serviços de Cardiologia mais avançados. Há, hoje, um conjunto de procedimentos que se realiza nos doentes do foro cardiológico e que este hospital não dispõe. Temos a noção de que há áreas de alta diferenciação que nunca poderão estar ao nosso alcance e que têm que ser feitas em meia dúzia de centros em Portugal. Mas no que respeita ao grosso da Cardiologia, este hospital deveria ser capaz de o fazer. E vai fazê-lo a partir de agora.

- A criação destas novas áreas trará benefícios a nível da saúde?

Tem indiscutíveis ganhos em saúde. Quando dizemos que os doentes deixam de ter que ir a Coimbra, isto tem implicações imediatas. Para além de eliminarmos o risco de transporte - porque todo o transporte de doente cardíaco está associado a risco - vamos permitir, ao fazê-lo cá dentro, chegar a muitos mais doentes. Isto tem ganhos óbvios em termos de saúde. Para além disto, passamos a fazê-lo de uma forma organizada e protocolada por nós, o que também tem implicações em termos de saúde. Vai permitir-nos, por exemplo, intervir no tratamento do enfarte do miocárdio. Hoje há recomendações para o seu tratamento que nos dizem que tem que ser tratado o mais precocemente possível e, se possível, com estas novas técnicas. A intervenção para os nossos doentes envolve sempre mais de duas horas - temos que os enviar para Coimbra. Vamos também passar a intervir numa outra área, a chamada prevenção da morte súbita, com a implantação dos cardio-desfibriladores.



FOTOS: SÉRGIO CLARO

João Morais, director do Serviço de Cardiologia

- Com tudo isto a funcionar em pleno, como classifica o serviço que será prestado?

Entramos na primeira divisão, se quisermos usar uma linguagem futebolística. Costumo dizer que nós, neste momento, somos os campeões da segunda liga. Portanto, o desafio é entrar na primeira divisão. O nosso esforço tem sido no sentido de entrar nessa divisão, mas para uma posição que não nos ameace descer a qualquer momento. O que vamos fazer é uma coisa muito simples: aproximarmo-nos mais ainda do cumprimento das recomendações internacionais.

- A entrada em funcionamento destas novas áreas poderá vir a ter impacto também nas listas de espera dos outros hospitais?

Não temos grande espera nestas questões. O que tentamos fazer com as técnicas que temos ao dispor é seleccionar o melhor possível os doentes, para não correremos o risco de entupir as listas de espera. +



UNIDADE DE HEMODINÂMICA INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR

Em que consiste a nova Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular?

Trata-se de um espaço dotado, do ponto de vista tecnológico, dos equipamentos necessários à implantação de pacemakers, à realização de cateterismo, quer cardíaco quer em outras áreas vasculares, e ainda à realização de procedimentos terapêuticos, em particular a chamada angioplastia, de que a angioplastia coronária é o melhor exemplo.

O que é o cateterismo cardíaco?

Basicamente consiste na introdução de sondas (cateteres) através de uma artéria situada ao nível da virilha ou do punho do paciente e dirigidas até ao coração. Por este processo é possível explorar o sistema cardiocirculatório, procurando respostas a várias questões essenciais para um correcto diagnóstico. Por este método, é possível explorar as artérias coronárias e, através da injeção de produtos de contraste, visualizar o seu interior e identificar a presença de lesões que possam justificar tratamento. O cateterismo cardíaco é um procedimento pelo qual passa a grande maioria dos doentes que necessita de ser operada ao coração.

Em que consiste uma angioplastia?

A facilidade com que hoje se tem acesso ao sistema circulatório levou a que se desenvolvessem técnicas com elevada eficácia para tratamento das lesões vasculares, que se caracterizam pela presença de obstruções ou estreitamentos que impedem a normal circulação de sangue. A angioplastia consiste na colocação de cateteres que têm incorporado um

balão, que vai ser colocado no interior da artéria doente. Depois de insuflado, vai permitir alargar a artéria, destruindo a placa obstrutiva e, desse modo, restabelecer a normal circulação de sangue. Este procedimento é usado principalmente nas artérias coronárias, mas pode ser utilizado também em outros territórios como sejam as carótidas (as grandes artérias que garantem a circulação cerebral), as renais ou mesmo as artérias dos membros.

Qual o risco destes procedimentos?

Hoje em dia podemos dizer que o risco do cateterismo cardíaco é quase desprezível, respeitados alguns cuidados que ao cardiologista cabe garantir. Naturalmente que os riscos estão dependentes do treino e da experiência do operador, mas também das condições do próprio doente. A angioplastia tem também riscos, como qualquer acto em medicina, que dependem de inúmeros factores, em especial da situação clínica que a justifica. Contudo, os riscos da angioplastia, como em qualquer procedimento terapêutico, têm de ser pesados em função do risco de nada se fazer perante uma determinada situação. A grande evolução técnica das duas últimas décadas permite considerar que uma angioplastia, realizada por mãos experientes, comporta um baixo risco, altamente compensado pelo benefício clínico que possibilita.

Estes procedimentos são dolorosos? O doente tem de ser anestesiado?

A dor é uma resposta do organismo a uma determinada agressão e varia muito de indivíduo para indivíduo. Por definição, o cateterismo não é uma intervenção dolorosa. A zona

Hospital é uma referência pelos cuidados que presta

Ao longo do meu percurso como enfermeira, tenho assistido a uma evolução notável da enfermagem, tornando-se esta uma profissão cada vez mais diferenciada e exigente. É consensual que todo o cidadão tem direito a ser tratado por profissionais competentes, empenhados e capazes de dar respostas que vão ao encontro das suas necessidades e das suas legítimas expectativas. O hospital é, cada vez mais, uma referência pela qualidade dos cuidados que presta, tendo desenvolvido grandes esforços no sentido de melhorar as infra-estruturas existentes. Poder participar na organização e abertura da nova unidade é, sem dúvida, um forte estímulo, uma grande motivação profissional e pessoal e, seguramente, um grande desafio.

Estou convicta de que o envolvimento e o profissionalismo de todos vai contribuir para dar resposta mais eficaz às necessidades de cuidados dos nossos utentes na vertente técnico, científica e humana e prestigiar a instituição.

Ângela Calé, enfermeira-chefe do Serviço de Cardiologia





SÉRGIO CLARO

Pacemakers

O que são pacemakers e em que medida esta nova unidade serve esta técnica?

Os pacemakers são dispositivos que permitem resolver alguns problemas cardíacos, em particular quando o coração é incapaz de se contrair a uma frequência adequada. Por outras palavras, sempre que o coração não consegue trabalhar a uma determinada cadência, e por isso o doente fica limitado na sua actividade habitual, o dispositivo emite um sinal eléctrico programado a uma determinada frequência, resolvendo a situação do doente. O envelhecimento é, por si só, causador deste problema e, por isso, assistimos a um número cada vez maior de doentes que desta técnica vem necessitando.

Além desta indicação, a mais frequente e a mais antiga, a tecnologia permitiu que novos dispositivos se tenham desenvolvido, agora para indicações mais vastas: situações de arritmias potencialmente letais e doentes com grave insuficiência cardíaca, aos quais, além do suporte eléctrico, o dispositivo permite melhorar a função e o desempenho cardíaco.

Quantos doentes poderão vir a necessitar da implantação de pacemakers?

Uma vez mais, devemos olhar para a realidade nacional e, desse modo, perceber o desafio que vamos enfrentar. Em Portugal, implantam-se cerca de 800 pacemakers por milhão de habitantes, o que nos permite considerar que, na nossa área de influência, 250 a 300 doentes necessitam deste procedimento. Um aspecto que não devemos ignorar é que cada doente que implanta um pacemaker necessita de acompanhamento para toda a vida, obrigando a uma avaliação técnica e clínica, no mínimo três vezes no primeiro ano e, pelo menos, uma vez por ano no período seguinte. Todo este seguimento passa a ser feito no Hospital de Santo André, evitando outro tipo de deslocações. :

de acesso (virilha ou punho) é localmente anestesiada e após a introdução dos cateteres todo o procedimento se desenrola sem dor. O doente está sempre acordado e é função de toda a equipa garantir que à sua volta se mantenha um ambiente calmo que facilite o seu relaxamento. A colaboração do doente é importante assim como é importante que ele vá interagindo com o operador. Nada deve ficar por esclarecer e o doente deve sentir-se à vontade para tudo questionar.

Em que medida a abertura da nova unidade vai facilitar o acesso do doente às chamadas vias verdes, designadamente a Via Verde Coronária?

A Via Verde Coronária consiste num procedimento que facilita o acesso do doente com enfarte do miocárdio, suspeito ou confirmado, a um tratamento rápido e eficaz, o que, em muitos casos, passa por uma cateterismo e uma angioplastia feita atempadamente nas primeiras seis horas após o início de dor. Esta unidade e toda a reorganização de serviços que a acompanha, em particular a reorganização dos cuidados intensivos, vão permitir que um número cada vez maior de doentes tenha acesso a tratamento eficaz. +

OPINIÃO

Modernidade e melhor qualidade dos serviços

A criação do novo Serviço de Medicina Intensiva do HSA, além de contribuir para dinamizar o próprio hospital, vem dar resposta às políticas internamente definidas e que visam a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, de acordo com as melhores práticas e dando ênfase ao primado do doente.

É inquestionável a importância dos meios na eficácia dos resultados. Considerando que os cuidados de saúde tendem a ser cada vez mais diferenciados, complexos e tecnicamente sofisticados, a abertura desta nova unidade permite reforçar a necessidade do desenvolvimento contínuo da qualidade dos serviços de saúde e garante a diferenciação técnica e científica dos nossos profissionais. De facto, o HSA apresenta um grande potencial de desenvolvimento, que é hoje sentido por todos os intervenientes: profissionais, utilizadores e gestores.

Emília Fael, enfermeira-diretora



UMA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR



Prof. Dr. Henrique
Carvalho
e Prof. Dr. José
Baptista

Equipa de Cardiologia de Intervenção

A equipa de Cardiologia de Intervenção será responsável pela realização dos exames diagnósticos e terapêuticos no Laboratório de Hemodinâmica do Hospital de Leiria é multidisciplinar, sendo constituída por cardiologistas de Intervenção, por médicos anestesiológicos, por enfermeiros, por técnicos de Radiologia e por técnicos de Cardiopneumologia. Este grupo de profissionais tem vasta experiência na Cardiologia de Intervenção, trabalhando em conjunto já há longos anos em Laboratórios de Hemodinâmica

de alguns dos principais hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra. Acresce a este, o facto de quatro destes médicos serem responsáveis pela direcção de quatro desses laboratórios. Todos têm largos anos de experiência nesta área, tendo já concretizado individualmente muitos milhares de procedimentos.

A equipa é liderada pelos Professores Henrique Cyrne Carvalho e José Baptista e é ainda constituída pelos drs. Hilário Oliveira, José Palos, Manuel Almeida, Rui Teles e Victor Matos. +

O que nos propomos fazer?

A actividade do Laboratório de Hemodinâmica vai ser centrada em duas vertentes: exames de diagnóstico e procedimentos de intervenção cardíaca e vascular. Serão realizadas todas as formas de cateterismo cardíaco diagnóstico, angioplastia coronária e de outros segmentos arteriais não cardíacos (renais, carotídeos e dos membros) e intervenção percutânea de estruturas intracardíacas (septo interauricular e estruturas valvulares). As condições clínicas que serão tratadas com maior frequência serão as que resultam das apresentações mais frequentes da cardiopatia isquémica (doença das artérias coronárias) e que são a angina de peito e o enfarte do miocárdio.

Que mais-valias esperamos trazer?

A expectativa do grupo que se constituiu para este estimulante projecto é a de melhorar ainda mais os excelentes cuidados já prestados pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Santo André, ao promover condições de tratamento de todos os doentes no seu próprio ambiente hospitalar, diversificando atitudes terapêuticas diferenciadas e iniciando novas técnicas, possíveis pela conjugação de aptidões do conjunto dos seus operadores. Pretendem-se ganhos em saúde e maior conforto para os doentes do Hospital de Santo André e de todos aqueles que venham a beneficiar desta nova unidade instalada no Serviço de Cardiologia.

Medicina diferenciada e com tecnologia de ponta

A estratégia de elevada qualidade assistencial, requisito essencial para o atendimento e acompanhamento dos utentes que hoje procuram o HSA, levou necessariamente a repensar o que oferecíamos e o que poderíamos oferecer, nomeadamente nas áreas da Cardiologia e Medicina Intensiva. Fruto de ambição e brio que move os profissionais do HSA, encontram-se prontos a receber doentes os novos Serviços de Cardiologia e Medicina Intensiva, baseados numa medicina diferenciada e com tecnologia de ponta. Orgulhamo-nos pelas equipas jovens e dinâmicas destes serviços, contando com elas para uma medicina de excelência, não esquecendo que esta só existe quando é hábito.

Fernanda Pinhal, directora clínica



PACING CARDÍACO

Há cerca de um ano fui convidado pelo dr. João Morais, Director do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santo André, para constituir e coordenar uma equipa que iniciasse e garantisse a continuidade de um sector de pacing cardíaco no hospital.

A esse convite não terá sido alheia uma ligação profissional de longa data, com um conhecimento profundo da nossa actividade profissional, como responsável pelo Sector de Pacing Cardíaco do Hospital dos Covões em Coimbra, durante muitos anos, e com o qual o Hospital de Santo André sempre manteve uma ligação preferencial.

Constituindo-se, assim, uma equipa médica

coordenada por mim e da qual fazem parte o dr. Nuno Pontes e o dr. João Cristóvão.

O dr. Nuno Pontes é um cardiologista já bem conhecido neste hospital, pois já exerceu aqui a sua actividade profissional. Presentemente, trabalha no Hospital dos Covões, onde exerce funções na área do pacing com uma vasta experiência nesse campo.

O dr. João Cristóvão é cardiologista no Hospital da Universidade de Coimbra, dedicando-se ao pacing há muitos anos, com uma larga experiência, inclusive na implantação de cardioversores/desfibrilhador e pacemakers de ressincronização ventricular, que implicam uma tecnologia muito diferenciada.+



Zamith Moura
Médico responsável pelo projecto de implementação do programa de Pacing Cardíaco

O que esperamos do Hospital

Sabemos que vamos encontrar óptimos profissionais, muito motivados para avançar, empenhados em dar o melhor de si às populações que o hospital serve e com os quais esperamos partilhar conhecimentos e experiências. Vamos iniciar a nossa actividade num serviço novo, com óptimas condições físicas. Um espaço bonito com tecnologia de ponta. É um desafio para o qual nos sentimos preparados, muito motivados e para o qual vamos continuar a precisar do apoio de toda a Cardiologia, da Direcção e Administração do Hospital, esperando que mantenham o empenho e o entusiasmo com que iniciaram todo este processo.

O que é que pretendemos atingir

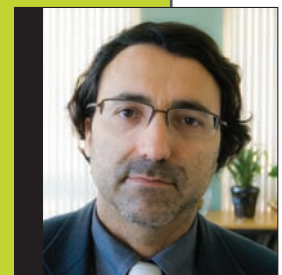
O nosso propósito é tornar o Serviço de Cardiologia autónomo, garantindo a implantação de todos os pacemakers que vierem a ser necessários, evitando assim o recurso a outras instituições hospitalares, mesmo em período de férias. Nesse sentido, torna-se também necessário dar formação a médicos, enfermeiros e técnicos cardiopneumologistas, de modo a que, no futuro, o serviço passe a funcionar com o seu quadro próprio. Será implementada uma consulta de portadores de pacemakers que começará com os doentes a quem forem implementados pacemakers e, posteriormente, deverá ser alargada a doentes seguidos noutros centros, mas residentes na área de influência do Hospital de Santo André.

OPINIÃO

Novo serviço: um marco de referência na diferenciação dos serviços

O novo Serviço de Medicina Intensiva e o novo Serviço de Cardiologia (com a Unidade de Intervenção Cardiovascular) orgulham-me pessoalmente por dois motivos: por se tratarem de um marco de referência na diferenciação dos serviços disponíveis aos nossos doentes numa área muito nobre (a do doente crítico) que exige meios de diagnóstico e tratamento de ponta; por ser o resultado de um trabalho de vários colaboradores do hospital que idealizaram e concretizaram uma obra à nossa medida, dando provas de elevada maturidade profissional.

Licínio Carvalho, administrador-executivo



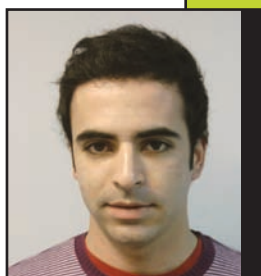


Do HSA para o Mundo a nova cama LEIRIA

A instalação das camas de Cuidados Intensivos na nova unidade do Hospital de Santo André tem sido um processo especial para a IMO, dado termos sido desafiados para fornecer um modelo de cama condizente com o nível de sofisticação tecnológico desta inovadora unidade. Estamos a falar de camas hospitalares inteligentes, dotadas de sistemas de comunicação com a rede informática do hospital, que delas extrai informação (p.ex. obtenção de registos de pesagem dos doentes) e, ainda, permite um controlo remoto de movimentos. São equipamentos pioneiros a nível mundial, que fazem com que o Hospital de Santo André fique munido de camas com o mais avançado que há, fornecidas por uma empresa de capitais e engenharia portuguesa. Durante este processo, passámos por algumas dificuldades e atrasos no aprovisionamento dos sistemas electrónicos, pois alguns deles foram investigados e desenvolvidos de propósito para esta unidade. Esta nova geração de camas da IMO será baptizada com o nome "Leiria" e será apresentada aos mercados internacionais em Novembro próximo, na feira Medica Dusseldorf 2010.

IMO-Indústrias Metalúrgicas, S.A

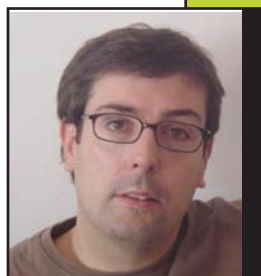
ALGUMAS OPINIÕES



Uma das mais prestigiadas instituições

O Hospital de Santo André, reconhecido como uma das mais prestigiadas entidades do distrito de Leiria, desempenha um papel de primordial importância junto da população, assegurando um serviço de qualidade e apostando numa constante melhoria das suas instalações. Por motivos óbvios, é com natural orgulho que a ENGUR, operando na área do projecto e da fiscalização, integra o leque dos colaboradores chamados a participar nas importantes obras de requalificação em curso.

ENGUR, Estudos e Projectos, Lda.
Os sócios-gerentes: Ricardo Marques
e Rui Matos



Uma unidade das melhores que o País tem

Este nosso trabalho no Hospital de Santo André, em Leiria, consistiu na adaptação de um espaço com cerca de 1500m² para a nova Unidade de Cuidados Intensivos (UCI). Executamos todos os trabalhos de construção civil desde demolições e alvenarias para readaptação dos espaços até aos acabamentos finais, incluindo infra-estruturas hospitalares. Este é um tipo de obra em que a nossa empresa tem uma vasta experiência e se tem especializado nos últimos anos. Quer a nossa empresa quer os nossos técnicos têm uma larga experiência em obras hospitalares. Por isso, embora esta obra seja de um elevado grau de exigência e complexidade, acabou por tornar-se relativamente fácil atendendo aos nossos conhecimentos. Estamos convictos de que quer o hospital quer os seus utentes têm, a partir de agora, uma das melhores unidades do país, nesta área.

Eng.º Luís Silva

Luís Silva e Joaquim Melo - Construção e Engenharia Civil, Lda.



Hospital de Santo André com uma das soluções mais bem equipadas da Europa

A solução instalada neste hospital (UCIP; Unidade Neurocríticos; Unidade Cardíaca; Sala de Angiografia de Intervenção) foi desenhada em conjunto com a Philips Healthcare e teve como pilares a integração da informação gerada em todo o ciclo de internamento e a capacidade de diagnóstico e intervenção, utilizando técnicas avançadas de análise e processamento com base na angiografia Allura Xper FD20. De salientar as soluções de monitorização, telemetria, desfibrilhação e de SW de apoio à decisão clínica; a visualização em tempo real e 3D, das áreas anatómicas em estudo; o StentBoost, que permite visualizar a colocação de stents e ainda a funcionalidade Xper CT, dotando a sala de intervenção da capacidade de gerar imagens tomográficas axiais, com o inerente ganho temporal, factor muito importante no ambiente da imagiologia de intervenção. O Hospital de Santo André possui agora uma das soluções mais bem equipadas de toda a Europa. Na Philips, congratulamo-nos por sermos seus parceiros e louvamos a Instituição e os seus representantes pela visão e entusiasmo com que lideraram todo o processo.

Eng.º António Seleiro
Key Account Manager, Philips Healthcare



ENGUR

Estudos e projectos, Lda

Praceta Dr. Alberto Baeta da Veiga, Lote 11 – 1º A
2410-158 Leiria
Tel: 244 822 920 . Fax 244822924
Tm. 960 223 708 / 967 594 915
Email: engur_lda@hotmail.com

A ENGUR – Estudos e ProjectosLda, empresa sediada em Leiria, dispõe de uma gama de serviços abrangendo as seguintes áreas:

ESTUDOS URBANÍSTICOS

ARQUITECTURA

ENGENHARIAS

- Estruturas de Betão
- Estruturas Metálicas
- Projectos Redes de Águas e Esgotos
- Projectos Rede de Gás
- Projectos Eléctricos
- ITED
- Construção Civil
- Projectos Segurança Contra Incêndios
- Acústica de Edifícios
- Projectos Térmicos

GESTÃO DO PROJECTO

- Supervisão e Coordenação de Projecto
- Procura e Gestão de Contrato
- Planeamento e Controlo de Custos
- Revisão de Projecto

FISCALIZAÇÃO

- Fiscalização e Coordenação da Obra
- Controlo de Qualidade
- Controlo de Custos
- Controlo de Prazos

TOPOGRAFIA

- Levantamentos Topográficos
- Levantamentos Arquitectónicos

COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE

- Plano de Segurança e Saúde
- Sistema de Segurança em Obra
- Procedimentos de Segurança
- Controlo das Condições de Segurança

